

# **A PARTICIPAÇÃO DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL, ARTÍSTICA E DE DIFUSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL DA UFRJ**

André Meyer (Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ)<sup>1</sup>  
Ana Célia de Sá Earp(Universidade Federal do Rio de Janeiro)<sup>2</sup>  
Waldyr Mendes Ramos (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O trabalho discute a participação da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ na construção da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ. Diante do cenário atual, onde as universidades federais se encontram com dificuldades para manutenção de suas atividades, refletir sobre os avanços conquistados, nos capacita a manter acessa a luta história que garantiu e vem garantindo o avanço das artes cênicas em geral e da dança em particular na UFRJ.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Políticas culturais; universidade pública, apoio às artes, Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ; Helenita Sá Earp.

## **ABSTRACT**

The work discusses the participation of the UFRJ Contemporary Dance Company in the construction of the UFRJ Cultural, Artistic and Scientific-Cultural Diffusion Policy. Given the current scenario, where federal universities find it difficult to maintain their activities, reflecting on the advances made, enables us to keep access to the historical struggle that guaranteed and has been ensuring the advancement of the performing arts in general and dancing, in particular at UFRJ.

## **KEYWORDS**

Cultural policies; public university, support to the arts, UFRJ Contemporary Dance Company; Helenita Sa Earp.

## **Considerações iniciais**

---

<sup>1</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFRJ.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Graduação em Dança da UFRJ.

<sup>3</sup>Docente da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

As opções que a vida apresenta no seu pluralismo, muitas vezes, nos confundem na escolha das possibilidades de como descobrir em nós, os caminhos. Cada impulso que deseja nascer precisa encontrar nas formas o espaço, na existência a dinâmica e no corpo sua individualização. Quando começamos a nos lançar em nossos projetos, passamos a produzir em nós mesmos caminhos de autoeducação e descoberta dos impulsos que latentes gritam seu nascimento. Passamos a ver que o espaço da imaginação e da utopia é o espaço do real e cabe a cada um de nós criar as condições de sua realização. E isto pode ajudar a nos levar para uma ética que permita fazer o nosso movimento criativo e artístico como uma expressão de valores, atitudes e comportamentos práticos consoante a luta pela transformação e justiça social de nosso país e cada vez mais aprendermos uns com os outros.

Não é apenas a história de setenta e oito anos da caminhada de uma companhia de dança universitária - entre palcos e lutas para a criação de políticas de apoio as artes na universidade - que tratamos aqui, mas sim da repercussão do instante fecundo que evoca a própria eternidade em cada momento. Cada instante deve ser pleno em criação, em movimento, em relação, em busca e em expansão da corporeidade. E o que é isto, se não dança! A dança presente em nós, no mundo, no universo. Essa é a dança que tratamos aqui, uma união indissolúvel com a vida e a criação de políticas públicas voltadas a construção como área de saber em nosso país.

E é neste contexto que este trabalho visa refletir sobre um conjunto de ações desenvolvidas pela Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ<sup>4</sup>(CDC-UFRJ) que contribuíram com a construção e implementação da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ. A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ é um grupo artístico de representação institucional<sup>5</sup> da UFRJ, que tem suas raízes no trabalho pioneiro e desbravador da Professora Emérita Helenita Sá Earp (1919-2014) - introdutora da dança no ensino de graduação e pós graduação<sup>6</sup>nas universidades

---

<sup>4</sup>Neste trabalho usaremos ao longo do texto, o nome atual da Companhia, mas sua denominação de 1943 à 1996 foi “Grupo Dança”, de 1996 a 2010 Companhia de Dança Contemporânea Helenita Sá Earp – UFRJ e de 2011 até os dias atuais é denominada como Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ. O “Grupo Dança”foi oficializado pela Portaria da UFRJ nº. 14 de 16 de julho de 1981.

<sup>5</sup>Com o selo GARIN - UFRJ no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2021.

<sup>6</sup>Atuou por 38 anos seguidos em 15 Edições do Curso de Especialização em Dança de 1943 a 1981. Ao longo de várias décadas, estes cursos recebiam estudantes de vários estados do país, muitos deles já professores que lecionavam em universidades, academias de dança e em outras instituições. Este fato contribui para que seus cursos de especialização assumissem posições de liderança na formação de professores, pesquisadores e artistas da dança em nosso país. Eram cursos inicialmente com dois anos de

brasileiras em 1939 e uma das fundadoras da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, da então Universidade do Brasil, atual Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ.

A Escola de Educação Física da UFRJ (EEFD) foi fundada em 1939 e a primeira turma de professores foi formada pela Escola de Educação Física do Exército. Então sofremos uma grande influência militar e depois essa influência militar foi se alterando na medida em que foram entrando médicos na escola. Passamos a ter uma escola de Educação Física praticamente sendo dirigidos por médicos durante cerca 10 anos. Nesse período os professores da escola não tinham acento ao órgão deliberativo máximo da nossa escola que era a congregação.

E neste cenário que a CDC-UFRJ foi criada junto com implantação do I Curso de Especialização em Dança e Coreografia da UFRJ, em 1943. Tanto a companhia quanto o curso de especialização surgiram como núcleos de pesquisa e experimentação em dança, explorando processos e princípios de investigação do movimento e a produção de espetáculos coreográficos de qualidade na área da dança, caracterizando-se como um ponto de interseção entre o ensino de graduação e pós-graduação, num processo vibrante e dialógico com a sociedade, através das apresentações de espetáculos e palestras ilustradas. Ao longo dos seus 78 anos de existência, a CDC-UFRJ, passou por diferentes fases que protagonizam, acompanham e refletem a dinâmica de institucionalização e consolidação da dança com área de conhecimento nas universidades de nosso país.

Procuraremos descrever e analisar como cada fase da Companhia e suas atividades de pesquisa, produção e circulação de espetáculos coreográficos sempre requereram fortes engajamentos de seus coordenadores em atividades de gestão da universidade, a fim de assegurar sua própria existência no espaço acadêmico. De certa forma, podemos pensar que cada aula de dança, laboratório artístico, montagem coreográfica e apresentação de espetáculo; continha dentro deles as sementes de uma intensa *práxis* de criação no campo da gestão, administração e estrutura curricular para que as diferentes esferas da universidade se abrissem para acolher, ampliar, valorizar e apoiar a dança como área de conhecimento, suas *expertises* e práticas artísticas.

---

duração, com uma carga horária de aproximadamente oito horas por dia de segunda a sexta-feira, o que corresponderia hoje a um mestrado profissional.

## **O papel da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ na criação das condições da expansão da dança na UFRJ**

Ao longo do tempo, a estrutura e forma de organização da CDC-UFRJ se conformou de modo peculiar em razão das próprias características que espelham a história da Universidade Federal do Rio de Janeiro e própria dinâmica social e política de nosso país, em especial no que concerne as políticas públicas de apoio as artes e fomento dentro das universidades públicas.

A primeira fase da CDC-UFRJ, então denominada “Grupo Dança”, foi de 1943 a 1981 e corresponde ao período da coordenação geral e direção artística de Helenita Sá Earp. A vida e obra de Helenita Sá Earp inspirou a criação do documentário “Dançar: a vida de Helenita Sá Earp”<sup>7</sup>, que tematiza seu persistente trabalho de pesquisa que criou as condições para que a dança pudesse se disseminar em diversos níveis de ensino no Brasil.

Neste período, a Companhia projetou a Universidade com sucesso artístico em diferentes turnês no Brasil e no exterior, como as realizadas nos Estados Unidos e na Europa em 1951 e 1966 respectivamente; no I Festival de Dança Teatral no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1973; no I Encontro das Escolas de Dança do Brasil em 1962, no I Festival Internacional de Dança de Zurich em 1956, que contou a presença de Mary Wigman, Sigurd Lieder e Harald Kreutzberg (discípulos de Rudolf Laban); Festival de Dança do Estado da Guanabara no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1962, além de inúmeras apresentações em várias capitais do país como Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre, Goiânia e Brasília na década de 70. Cabe ressaltar que a Companhia, neste período também realizava oficinas, cursos e apresentações semanais em escolas e colégios da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, onde podemos destacar a apresentação no Maracanãzinho, que contou com a participação de cinco mil estudantes de ensino fundamental e médio, através da parceria que Helenita tinha com Dom Hélder Câmara.

Participaram da Companhia nesta 1ª fase, ao longo dos anos sob coordenação de Helenita, diferentes gerações de importantes artistas, intérpretes e professores como Tônia Carrero, Glória Futuro Marcos Dias (que se tornou sua principal

---

<sup>7</sup>Disponível na íntegra em: <<https://www.helenitasaearp.com.br/documentario>>.

colaborada)<sup>8</sup>, Margarida Menezes, Myda Sala Pacheco, Odete Franco, Yara Vaz, Consuelo Rios, Ítala Martins Moreira (pianista), Dora Pinto e Ely Airam (percussionistas), Heide Johnson de Assis, Simey Billio, Lourdes Bastos, Eni Corrêa, Vera Soares, Celina Batalha, Lenir Miguel de Lima, Maria Zita Ferreira, Carlos Dimitre, Eleonora Gabriel, Ana Célia de Sá Earp, Élid Bittencourt e Sylvio Dufrayer, por exemplo.

A despeito desta ausência de apoio financeiro por parte da universidade, a intensa e extensa produção artística desenvolvida pela Professora Helenita nos anos 40, por exemplo, com contínuas apresentações; projetaram significativamente seu nome e trabalho, tanto dentro como fora da universidade. Neste sentido, Margarida Menezes comenta:

Pedro Calmon, que era o Reitor da Universidade nessa época, tinha uma admiração enorme pela professora Helenita. Em todas as comemorações da Reitoria, ele convidava o grupo de dança de Helenita para se apresentar. No decorrer deste período, a Dr.<sup>a</sup> Dorothy Ainsworth, diretora da Associação Americana para a Saúde e Educação Física dos Estados Unidos veio assistir uma demonstração especialmente feita para ela, se encantou e convidou o grupo de dança de Helenita para se apresentar em vinte e seis universidades americanas. (2019, p. 123)

Toda esta extensa produção artística – aclamada diversas vezes pelo público e crítica - foi realizada praticamente sem nenhum apoio financeiro sistemático da universidade. O grupo só contou com apoio parcial para realizar esta turnê, dependendo em muito da doação de recursos próprios de Helenita para que essa missão pudesse ser realizada com pleno êxito. Outro exemplo do empenho realizado pela Professora Helenita no sentido de custear com verbas próprias as viagens da equipe para importantes festivais de dança no Brasil, está no relato feito por Lenir Miguel Lima, integrante da CDC-UFRJ nos anos 70, sobre a apresentação no VIII Festival de Inverno de Ouro Preto em 1973.

Nós participamos do Festival de Ouro Preto e foi muito interessante porque ela falou: Vocês vão. Mas eu disse: O pessoal não tem condição. Para solucionar este problema ela fez um empréstimo e deu um *pró-labore* para cada um de nós, porque o grupo não tinha financiamento nenhum. Foi muito lindo, assim, uma receptividade

---

<sup>8</sup>Em seu discurso ao receber o Título de Professor Emérito da UFRJ, Helenita rendeu uma homenagem a professora Glória nas seguintes palavras “(...) me submeti a uma rigorosa disciplina de estudos diários sobre a dança tendo a professora Glória Futuro Marcos Dias como fiel colaboradora, por muitos dias e muitas noites ficamos mergulhadas nas insondáveis maravilhas do estudo da potencialização poética do movimento.(2000)

maravilhosa. Nós dançamos em um teatro muito bonito, além das aulas que ela deu também, então a gente participava. Fomos para Vitória no Espírito Santo também, fizemos um trabalho lá. (2018)

Em 1970, com a criação do Departamento de Arte Corporal (DAC), a dança ganhou um novo impulso na UFRJ. Disciplinas como Expressão Corporal para a Licenciatura em Educação Artística e para Graduação em Canto foram criadas, por exemplo. Com a criação do DAC, a dança ganhou o espaço de um setor específico. Entre avanços e recuos, entre guerras insondáveis, Helenita sempre lutou para fazer com que a dança fosse valorizada na Escola de Educação Física. Mas isto sempre foi um trabalho muito árduo.

Neste contexto, a Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ, desde sua criação, sempre teve o compromisso com a disseminação e democratização de conhecimentos artísticos e pedagógicos produzidos na área da dança na UFRJ para a sociedade em geral, através da apresentação de performances, palestras e de espetáculos numa visão ampla em diversas propostas coreográficas, mesmo que este compromisso tivesse que ser custeado com verbas próprias. Contudo esta situação chegou a um limite insustentável que levou desarticulação do grupo entre 1981 a 1985.

Este período foi bastante conturbado, o Brasil vivia uma grande ebulição após a aprovação da Lei de Anistia em 1979 no governo do General João Figueiredo. Em 1979 também, foi fundada na nossa universidade a associação de docentes, chamada AdUFRJ. A partir daquele momento, a democracia foi a palavra mais falada na universidade em reuniões e congregações.

Foi a partir de 1980, com a chamada abertura democrática do País, é que começam movimentos na UFRJ para que a comunidade universitária pudesse eleger seus dirigentes de forma autônoma. Pois na época os dirigentes das unidades – diretores de unidade - eram eleitos pelas congregações por eleição indireta, através de uma lista de seis nomes - a chamada lista sêxtupla - e essa lista ia para o Ministério de Educação e lá no Ministério, o Ministro da Educação escolhia o diretor de cada unidade. O reitor também era da mesma forma, através de uma lista de seis nomes indicada pelo Conselho Universitário e o Presidente da República escolhia o novo reitor.

Com a redemocratização do país, após a ditadura militar, a partir dos anos 80, a EEFD, passou a respirar outros ares. Neste período, começou-se a discutir e implantar as eleições nas universidades. Isto só foi alcançado de fato no ano de 1985! Foi um movimento muito difícil porque nós não tínhamos regras. Foi um movimento que foi

conquistado na “marra” . O governo federal não queria que nós fizessemos eleições, mas nós fomos fazendo. A EEFD, dentro da UFRJ, foi a primeira a realizar seu processo eleitoral em 1985. Concorreram os professores Waldyr Mendes Ramos e Vinícius Ruas. Foi um processo muito difícil porque o Professor Vinicius era defendido pela ala da Escola que era uma ala conservadora e que já vinha governando a Escola há muitos anos. Waldyr representava um grupo de professores mais jovens, professores auxiliares. Então, nós tínhamos um grupo de professores que queriam mudanças. Tínhamos também um Centro Acadêmico muito atuante com um grupo de estudantes bastante aguerridos e de um excelente nível.<sup>9</sup> Este movimento de retorno às práticas democráticas levou cinco anos, e requereu esforços intensos em termos de militância política dos Professores Waldyr, Armando Alves de Oliveira, Marcia Farjado, Ana Célia de Sá Earp, entre outros.

O Departamento de Arte Corporal (DAC) era um dos menores departamentos da EEFD na época, se não o menor. Ele era composto pelas professoras Glória Futuro Marcos Dias, Myda Sala Pacheco, Rozane Gomes Tardin, Ana Lúcia Coelho, Celina Batalha, Ana Célia de Sá Earp, Eleonora Gabriel e David Santos. E a nossa escola só possuía o Curso de Licenciatura de Educação Física que funcionava basicamente de manhã e depois, na parte da tarde, a escola acabava ficando muito vazia, com poucas atividades. O DAC atuava com um número pequeno de disciplinas do nosso antigo currículo que era oriundo da resolução 6969 que era um currículo igual para o Brasil inteiro. Mas foi justamente nesse período de 1986 a 1990 que o Conselho Nacional de Educação propôs uma reforma curricular na Educação Física. Mas essa reforma não chegou a ocorrer ainda nesse período, ela foi aprovada em uma resolução 03/87 que veio a modificar bastante a configuração dos cursos de Educação Física, com as diretrizes dos Cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado. Ou seja, as universidades poderiam criar cursos de Bacharelado. Embora os alunos de Licenciatura, caso optassem, poderiam atuar na área onde o Bacharel atuaria. Não havia ainda uma delimitação muito precisa das áreas de atuação, tanto para o Licenciado como para o Bacharel, então o professor de Educação Física podia atuar em todas as áreas.

É importante observar que entre 1986 a 1990 foi o período das eleições para direção da EEFD e para a Reitoria da UFRJ. O Professor Horácio Macedo foi eleito com maciça votação entre professores, técnicos-administrativos e estudantes participando do

---

<sup>9</sup>Estudantes que depois vieram a se destacar nas suas áreas de atuação, ocupando cargos de deputados, reitores, etc.

processo eleitoral. O Professor Horácio foi o Reitor que modificou em muito a universidade com a implantação de diversos programas de apoio as artes e de extensão.

Com a eleição do Professor Waldyr Mendes Ramos na gestão do Professor Horácio Macedo, houveram novas condições para mudanças curriculares e extracurriculares na EEFD. Waldyr foi eleito em 1985 e assumiu em 1986 junto com a Vice-Diretora, Professora Márcia Fajardo que era uma pessoa muito ativa e participativa. Esta gestão implementou várias modificações. Todos os colegiados da escola passaram a funcionar, pois o único que funcionava era o colegiado da congregação e os departamentos no seu corpo deliberativo eram compostos por representantes das categorias docentes. Passou-se a adotar o regime de plenárias, onde todos podiam participar das reuniões departamentais.

Na gestão do Professor Horácio Macedo, foram realizados vários avanços. Neste sentido, cabe registrar que, neste período, o Professor Horácio, ao visualizar um dossiê com o amplo legado e a trajetória artística da Professora Helenita Sá Earp na área da dança, ficou muito sensibilizado e percebendo a riqueza da produção em artes desenvolvida em várias unidades de nossa universidade, incentivou a criação do Programa de Bolsas de Iniciação Artístico-cultural da UFRJ (PIBIAC) com a oferta de bolsas para projetos de pesquisa na área das artes, de modo análogo ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Coube também ao Professor Horácio o mérito de criar Bolsas de Aperfeiçoamento para recém graduados e a contratação de profissionais para apoiar o desenvolvimento de pesquisas e produções na área das artes da UFRJ.

Nesse período em 1986, o Departamento de Arte Corporal reativou o Grupo de Dança Contemporânea, sob a coordenação de Ana Célia de Sá Earp e em 1987 o Grupo de Danças Folclóricas, hoje denominado Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, coordenado pela professora Eleonora Gabriel. De 1986 a 1990 nós tivemos essas alterações, essas grandes modificações com os colegiados funcionando a pleno vapor e a escola crescendo em atividades de pesquisa e programas de extensão.

E neste contexto, que de 1985 a 2002 temos a segunda fase com a coordenação geral e direção artística de Ana Célia de Sá Earp. E foi o legado e o prestígio da Professora Helenita que alancou fortemente a possibilidade de reativação da Companhia após o período de 1981 a 1985 quando esteve inativa. Em 1987, a Reitoria da UFRJ, através da Sub-Reitoria de Ensino e Graduação, atual Pró Reitoria de Graduação ofereceu Bolsas PIBIAC para dedicação de 12 horas semanais e Bolsas de Aperfeiçoamento (1989) para uma dedicação de 20 horas semanais. Este cenário

deflagrou um novo início para o então Grupo Dança, pois representava para o artista da dança um caminho na Universidade em que se podia avançar.

Em 1990 houve uma nova eleição dentro da escola em que foram eleitos os professores Vernon Furtado e Sônia Figueiredo. O professor Vernon acabou sendo afastado da direção, ficando a professora Sônia cumprindo o mandato de 1990 a 1994. Nesse período foi justamente quando foi implantada uma nova proposta curricular. Essa reforma curricular trouxe uma novidade, os aprofundamentos com 700 horas de carga horária. Com isso houve um aumento da quantidade das disciplinas que o Departamento de Arte Corporal passou a oferecer, porque havia na proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física, uma Área de Aprofundamento em Dança. Isso foi uma grande vitória do DAC, coordenada pela professora Ana Célia e muito importante, porque iniciou o fortalecimento do Departamento com o oferecimento de outras disciplinas.

Então, nesse período, aproveitando-se da implantação da resolução 03/87, foram criados no período de 90 a 94, em que a professora Sônia Figueiredo era a diretora e o Professor Waldyr, vice-diretor, os Cursos de Bacharelado em regime noturno – Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Dança. Acerca deste momento de intensa luta na EEFD para implementar os novos cursos noturnos, Maria Luiza Tavares Benício nos diz:

Vejo esse trabalho que eu trilhei neste espaço como uma trajetória muito intensa pela forma que esse pequeno grupo se entregou na implantação do início de um curso tão importante e necessário num contexto adverso. É difícil compreender como foram necessários tantos anos para as artes cênicas e a dança ganharem seu lugar importante nessa universidade. Na verdade, foram dois cursos criados nessa época na EEFD, o Curso de Bacharelado em Dança e de Bacharelado em Educação Física. No caso do curso de dança o que percebemos com a sua criação é que uma lacuna importante na história dessa universidade foi ocupada. Os desafios foram muitos, tanto para o Bacharelado em Dança como para o Bacharelado em Educação Física. Muitos deles comuns, relacionados a recursos humanos, infraestrutura física e administrativa. Na época o campus não tinha uma infraestrutura que permitisse condições de segurança, iluminação e transporte, algo que foi conquistado com muita luta. Mas eu quero falar de outros dois desafios, um mais voltado para a dança e outro para a Educação Física. A dança trouxe na sua constituição uma proposta teórica inovadora e isso foi ponto de resistência. Não foi fácil a implementação dessa proposta teórica. No caso da Educação Física me parece que o desafio maior foi uma certa incompreensão ou não aceitação do perfil, identidade do profissional, isso parecia não estar claro e era motivo de muitas discussões e não adesão ao curso. Isso nos incentivou a realizar logo no primeiro ano do curso um encontro com a presença de outras instituições que pudessem trazer

contribuições para esse novo enfoque da Educação Física relacionado à questão de saúde e de qualidade de vida (...) É importante destacar ainda que as pequenas equipes de coordenação dos cursos permitiram, apesar de todas as dificuldades, a superação desse obstáculos e a consolidação desses dois cursos. (...) A energia, por exemplo da dança, desde sempre esteve presente naqueles corredores, às vezes vazios e mal iluminados. Todos percebiam isto nas proposições, nos posicionamentos e nas ações de luta. A qualidade desse trabalho ainda tão no início se revelava nas aulas de dança, se revelava nas produções que todos faziam, se revelava dentro e fora dos muros da universidade. (2021)

Foi neste contexto, que o DAC iniciou o seu crescimento com novos concursos para docentes. Antes disso, o DAC teve um crescimento com muitos bolsistas e contratação de servidores técnicos que atuavam como coreógrafos e intérpretes tanto no grupo de dança folclórica como de dança contemporânea. Com as bolsas, diversos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física puderam dedicar 20 horas semanais em projetos do Departamento de Arte Corporal (DAC) onde receberam uma ampla formação técnica-artística oriunda de pesquisas desenvolvidas no DAC.

No início, as aulas e ensaios aconteciam no Prédio da EEFD na Ilha do Fundão, no Hall do Anfiteatro do IPUB e na então Casa do Estudante Universitário (CEU). É interessante mencionar que, nesta época, o Salão de Dança Helenita Sá Earp - local onde o grupo realizava seus ensaios - não possuía iluminação elétrica, o que dificultava a realização de atividades no pôr do sol. Desta forma, a Professora Ana Célia após intensa luta com ensaios todos os dias por oito horas diárias, se deslocava para Reitoria para buscar os caminhos para que a luz chegasse ao salão, e chegou após ela ir por um ano todos os dias reitoria e lá ficar até bem tarde da noite para conseguir que a iluminação enfim fosse instalada. Pode parecer que mencionar este fato seja algo irrelevante neste texto, diante de tantas outras lutas que se travaram no espaço acadêmico, para consolidar a dança da UFRJ como ela é hoje. Mas não é! Tudo foi arduamente conquistado, desde a compra de linóleos, figurinos, passagens rodoviárias, passagens aéreas, confecção de banners, cartazes e filipetas para divulgação das apresentações. Havia uma luta que unia todos os integrantes para edificar o grupo como um espaço importante da prática como pesquisa em dança na universidade.

A partir de melhores condições dadas para viabilizar o trabalho com a contratação de profissionais da dança, a companhia se apresentou no I Simpósio Internacional “*A Danza e sua Integracion Latino-Americana*” e II Festival Latino Americano de *Danza* Contemporânea - ambos realizados na cidade do México em 1991

e 1992 respectivamente e na Rio ECO 92. A companhia foi agraciada com premiações nas IX e XI edições do Festival de Dança de Joinville em 1991 e 1993 e no Festival Bento em Dança no Rio Grande do Sul também em 1993 e foi a representante brasileira nas residências artísticas do 25 Weltkongress des International Theaterinstitute - ITI, realizado em Munique na Alemanha, evento que contou com a participação de Pina Bausch com seu Wuppertal Tanz-Theater.

Em 1992, a professora Ana Célia de Sá Earp criou o Aprofundamento em Dança no Curso em Licenciatura em Educação Física e, em 1993, o Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ, em regime de horário noturno, consolidando naquele momento, a UFRJ, como uma das três instituições públicas de ensino superior do país a oferecer um curso de graduação nesta área. As pesquisas desenvolvidas na Companhia foram fundamentais para o desencadeamento de ações que culminaram na criação do Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ implementado em 1994. A pesquisa da professora Helenita ajudou a estruturar de maneira muito ampla a formação do Curso de Bacharelado em Dança. O curso tem como um de seus marcos conceituais os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp, também nomeado de Teoria de Princípios e Conexões Abertas em Dança (2019), cujos pressupostos buscam pesquisar de forma absolutamente detalhada - as possibilidades corporais, visando à poética da criação pela fluidez de um corpo aberto à intuição. A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ, por ser uma rede<sup>10</sup> aborda holisticamente a formação profissional dos estudantes em virtude da interconexão entre Arte, Ciência, Filosofia e Educação que os pressupostos teóricos e metodológicos presentes nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp potencializam no corpo em movimento. Neste período, a Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ passou a se constituir num núcleo de produção artística em dança, oportunizando estudantes do Bacharelado em Dança a vivência de um extenso leque de conteúdos e estratégias de ensino e criação voltados exclusivamente para a montagem e apresentação de espetáculos coreográficos.

Diante da ascensão do neoliberalismo com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, houveram cortes orçamentários nas universidades, o que acarretou a

---

<sup>10</sup>A noção de rede, localizada nos trabalhos de Michel Seres, no seu livro *Hermes I, a comunicação*, nos transmite uma idéia de que todos os pontos que se conectam, num espaço delimitado, formam um todo, no qual o princípio de estabilidade se sustenta nas ligações produzidas por esta rede, ou seja, o que dá sustentação à rede são os atores (tudo que for passível de produzir novas conexões, isto é, qualquer pessoa ou conteúdo capaz de produzir alianças) que se conectam de forma estável, porém, na rede qualquer espaço delimitado é assim visto por uma questão de explicitação didática, pois a rede é aberta a novas conexões, ela nunca se fecha completamente. Cf. em SERES, Michel. *Hermès I, la communication (Hermes I, a comunicação)*, Editions de Minuit, Paris, 1984.

interrupção do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ em 1998. Mesmo assim, as atividades continuaram a acontecer (de modo mais reduzido) com a doação de verbas pessoais da Professora Ana Célia para subvencionar bolsas e atividades de custeio.

Um novo esforço é feito e o Programa é reativado com bolsas através do Projeto “Programa Interdisciplinar de Iniciação e Profissionalização Artística da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ” de 2003. A partir daí surge uma nova estruturação em quatro núcleos de pesquisa e produção coreográfica respectivamente sob a coordenação de André Meyer e Ana Célia de Sá Earp, Tatiana Damasceno, Maria Inês Galvão e Patrícia Pereira. Neste sentido, Kátya Gualter e Maria Inês Galvão Souza comentam sobre este período da Companhia da seguinte forma:

(...) um Programa Interdisciplinar de Iniciação e Profissionalização Artística, assim estruturado: Grupo de Iniciação a Dança (GID), Grupo Experimental de Dança e Grupo Dança, com atuação dos integrantes já graduados (nós duas, André Meyer, Tatiana Damasceno) e outros profissionais do DAC, a saber, as docentes Gloria Futuro Marcos Dias, Lucelina Nunes Barbosa, Patrícia Gomes Pereira, Rozane Gomes Tardin, o professor David Santos e a discente (à época) Sonia Ayre Fourny. (2020, p. 5 e 6)

Entre 1998 a 2002, na gestão do Professor Waldyr, houve a consolidação dos cursos noturnos, e a partir desse período, a entrada do governo Lula. Lula implantou o sistema de distribuição dos orçamentos para as universidades. Foi a primeira vez que as unidades tiveram um pequeno orçamento onde para planejar compras e projetos, porque até então, a reitoria controlava todas as finanças e as unidades não tinham recursos. O apoio as artes continuou na gestão do Professor Aloisio Teixeira que fortaleceu o Programa de Iniciação Artística e Cultural e o Programa de Bolsas de Extensão.

As artes também tiveram um apoio fundamental dentro do Centro de Ciências da Saúde através dos Professores Vera Haulfon e Adalberto Vieyra. A Professora Vera, na época, decana do CCS, teve a iniciativa de se reunir durante dois anos com a então decana do Centro de Letras e Artes, Professora Maria José Chevitarese para desenvolver uma política de apoio as artes. O Professor Adalberto Vieyra se empenhou por muitos anos, na orientação da produção de documentário, vídeos didáticos, livros e artigos que tematizam a obra da Professora Helenita Sá Earp.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup>Professor Emérito da UFRJ, que atuou de forma intensa junto a docentes da EEFD em lutas pela ética e resgate do movimento progressista na direção. Sua atuação foi fundamental para a criação de cursos de graduação e pós-graduação da EEFD.

E, nesse período de 1998 a 2002, foi justamente o período que Lula e o seu governo lançaram o Reuni.<sup>12</sup> Esse projeto visava a ampliação e oferecimento de vagas para estudantes nas universidades. Com isso vieram a discursão e aprovação do projeto de cotas e também a ampliação de cursos na UFRJ, assim como a ampliação de vagas. Então a dança, nesse período, teve a oportunidade de criar mais dois novos cursos noturnos, o de Licenciatura e um Curso de Bacharelado em Teoria da Dança.

Isso fez com que o DAC passasse a crescer de forma avassaladora. Houve uma alteração no seu quadro de docente muito grande e com isso consolidou as políticas de dança dentro da Escola de Educação Física e o oferecimento de projetos e criação de grupos de pesquisa e *práxis* em dança. Diversos docentes que ingressaram ao longo deste processo desde 1996, como Inês Galvão, Patrícia Pereira, André Meyer, Katya Gualter, Tatiana Damasceno, Maria Alice Motta, Aline Teixeira, Lara Seidler, Isabela Buarque e Vanessa Tozetto realizam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp.

Foi nesse período também que a EEFD teve o retorno do seu Curso de Mestrado em Educação Física, visando também a implantação do Curso de Doutorado. No período de 2002 a 2006, com a gestão do Professor Alexandre Melo, houve ampliação nos bacharelados. O Bacharelado em Educação Física passou a ter uma turma a tarde também. E ele também implantou uma nova proposta curricular que foi gerada na resolução 02/2002, que abrangia os cursos de Licenciatura em Educação Física. Com o retorno do Professor Waldyr à direção da EEFD em 2006, houve a consolidação dos novos cursos de dança e discussões sobre o projeto para a construção de um prédio para a dança, que levou a ampliação da participação nos colegiados de professores e estudantes da dança. Foi um momento muito rico dentro da escola, um período em que pode-se ver o crescimento e a consolidação de vários grupos e projetos. Hoje o DAC conta com quarenta e um docentes e dezenove técnicos-administrativos.

Este período, correspondeu também com o aumento da representação internacional da CDC-UFRJ através de sua participação no “2005 L'Année du Brésil en France” no Centre Gaston Bachelard de L'Université de Bourgogne em Dijon; da “9<sup>ème</sup> Edition du Festival de Poésie Voix de La Méditerranée” em Lodève no ano de 2006 - festival que contou com a presença da grande dama da dramaturgia francesa

---

<sup>12</sup>Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), teve tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>> Acessado em 14/08/2021 as 15:30.

Fanny Ardant; do Festival “Recontre Poésie / Poésies - Printemps des Poètes” em Hyères no ano de 2007; do Rencontres Soirées Littéraires da Maison Jules Verne em Amiens no ano de 2008, todas na França.

Na gestão do Professor Carlos Levi, através dos Professores Pablo Benetti e Selene Maia Alves, houve escuta do coletivo de artistas da UFRJ. Nesta época foram criadas bolsas especiais pelo Programa de Fomento à Cultura e Esporte da Pró Reitoria de Extensão, no marco do Edital Pró Cultura(para estudantes de graduação cursando os três últimos períodos e para estudantes de pós-graduação respectivamente) e a dotação de verbas de custeio vinculados aos projetos de extensão na área da cultura. Isto se refletiu diretamente na realização de obras e apresentações realizadas pela CDC-UFRJ no Teatro Municipal de Nova Friburgo, na II Feira FAPERJ Ciência, Tecnologia e Inovação, no XXVI Congresso da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE 2011 e na abertura do VIII Congresso Nacional de Farmácia Homeopática e do XXV GIRI Symposium” na cidade de Foz do Iguaçu - PR. Em 2012, a videodança “Passo a Passo / *Pas à Pas*” foi exibida na França no prestigiado Centre Culturel de Cerisy-La-Salle. Neste mesmo ano, a série poética “Entre Escombros” foi exibida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ. Em 2013 aconteceu o lançamento do documentário “Dancar” no X Congresso de Extensão da UFRJ. Em 2014, o projeto “Anatomia dos Contatos” iniciou suas atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT da UFRJ, no evento “Cientistas Brasileiros e Brasileiras” nos “Sábados da Ciência” no Espaço Ciência Viva - ECV - Rio de Janeiro e participa no “Conhecendo a UFRJ” 2014 e 2015. Recebeu Menção Honrosa no X Congresso de Extensão da UFRJ pelo trabalho desenvolvido no Festival Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro - FestFIC 2015. Participou da Programação Cultural das Olimpíadas Rio 2016 e fez a abertura da 15ª Edição do Festival “Crear en Libertad - 15º Encuentro Internacional de Danza y Artes Contemporáneas” realizado na cidade de Assunção do Paraguai.

Atualmente, a UFRJ oferece três cursos de graduação em Dança: o Bacharelado em Dança (desde 1994), a Licenciatura em Dança (desde 2010) e o Bacharelado em Teoria da Dança (também desde 2010), esse último, pioneiro e, ainda, o único na América Latina. Mais recentemente, em 2019, a Escola de Educação Física da UFRJ, através do Departamento de Arte Corporal, implantou um Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan) Mestrado em Dança, e, futuramente, a partir de sua consolidação, à natural expansão para a criação de um curso de Doutorado. Neste cenário de forte

expansão da dança na UFRJ, com mais de vinte projetos artísticos em andamento no DAC, que começa a quarta fase da CDC-UFRJ, que passaremos a discutir a seguir.

### **A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ e a construção da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ**

O Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (FCC), a partir de 2012 inicia uma série de ações e um direcionamento como um órgão na estrutura média da UFRJ, enquanto Centro Universitário, de modo a realizar sua vocação integradora, conforme fica expresso abaixo nas palavras de Carlos Vainer, Camila Costa e Julia Ricciardi:

Nessa nova perspectiva, o Ciclo “Você Faz Cultura -2012” constituiu um marco decisivo. Por vários meses, seminários e plenárias reuniram mais de 500 professores, estudantes e técnicos-administrativos, tendo sido aprovado ao final o documento de proposta de Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural (...) Em 2015 e 2016 realizam-se novos e ricos debates (...) O documento final, aprovado em Plenária de 12 de janeiro de 2016, reiterou os princípios e diretrizes consagrados pelo CONSUNI em 2014. (2017, p.610 e 611)

Isto aconteceu na Gestão do Professor Carlos Levi, com o Professor Carlos Vainer à frente do Fórum de Ciência e Cultura e de Isabel Cristina de Azevedo na Direção da Casa da Ciência da UFRJ. A Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ finalmente foi aprovada pelo Conselho Universitário em 2014! A criação pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, em 2015, do Programa de Apoio às Artes - PROART/UFRJ constituiu um marco decisivo no processo de implementação da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ.

Em 2016, quando o núcleo coordenado por André Meyer e Ana Célia de Sá Earp recebeu o selo GARIN<sup>13</sup> conferido pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ junto com o núcleo coordenado por Tatiana Damasceno, denominado Nudafro Companhia de Dança Contemporânea – UFRJ, a Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, coordenada pelos Professores Frank Wilson Roberto e Eleonora Gabriel e a Trupe Diveros,

---

<sup>13</sup>Em 2021, os coordenadores da CDC-UFRJ declinaram o selo Garin no Conselho Universitário, em virtude dos retrocessos que o PROART passou a ter com a nova gestão do FCC. Os coordenadores mantiveram a continuidade das atividades com verbas próprias através da doação para pagamento de bolsistas de graduação com bolsas, bolsas especiais e profissionais de produção cultural e dança.

coordenada pela Professora Marta Simões Peres; no marco do 1 Edital PROART 2016. Nesta fase, a estruturação financeira do PROART contou com emendas parlamentares e em uma segunda fase com verbas próprias previstas no orçamento da UFRJ.

O PROART/UFRJ tem como objetivo central promover a produção e difusão das Artes e Cultura, primordialmente através do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contempladas as múltiplas linguagens e a diversidade das formas de expressão artística e cultural. (DORNELLES, KLEIN, VAINER, 2017, p. 633 e 634)

Foram criadas duas categorias de ações artísticas denominadas Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIN) e Projeto Artístico Institucional (PARIN), ambos detentores de comprovada qualidade e relevância artísticas e culturais por pelo menos 10 (dez) anos contínuos.

Estas conquistas foram possíveis graças a estes gestores que colocaram seus talentos em função de promover uma visão ampla e progressista da universidade enquanto lugar da pluralidade de saberes e fazeres, da universalidade da universidade, onde arte, ciência e educação andam juntas em prol da transformação social do nosso país.

### **Considerações finais**

Com o apoio do PROART, a CDC-UFRJ em 2017 com o espetáculo “Anatomia dos Contatos”, realizou onze (11) apresentações na agenda cultural da cidade do Rio de Janeiro – sendo uma (01) no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, três (03) a convite do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro (CCO), seis (06) no Teatro Armando Gonzaga e uma (01) no Salão de Dança Helenita Sá Earp da Escola de Educação Física da UFRJ especialmente dedicada ao Professor Emérito Adalberto Vieyra. Com a performance “Influxos” se apresentou no Largo do Machado na Abertura do FestFic 2017. Participou do IV Seminário Internacional de Arte - SIA 2017 com apresentação da Instalação “Sobre o Dorso: Foto-Vídeo-Performance” no Foyer do Teatro João Paulo II da Pontifícia Universidade Católica de Minas Geras - PUC Minas, realizado na cidade de Belo Horizonte em novembro de 2017. A Instalação “Sobre o Dorso: Foto-Vídeo-Performance” também foi apresentada no Sarau “IntegrArtes” em dezembro de 2017 na

Vila Residencial da UFRJ seguido de oficina com crianças e jovens moradores da comunidade. Em 2018 participou da Ópera “A Flauta Mágica” de Mozart; apresentou performances na Instalação “Ex Vazio” realizadas em parceria com a Faculdade de Arquitetura da UFRJ; participou do evento "Museu Nacional Vive". Realizou a exibição do documentário “Dançar” na Maison d' Amérique Latine em Paris. Participou do Festival Internacional de Fotografia - 15º Paraty em Foco. Pelo seu compromisso social, a CDC-UFRJ tem vínculo direto com as iniciativas do Projeto de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ. Em 2019, os integrantes atuaram no planejamento, montagem, execução e desmontagem do Sarau “IntegrArtes Internacional 100 anos Helenita Sá Earp”. Nesta Edição Especial do “Sarau IntegrArtes”, estiveram presentes: aproximadamente 500 pessoas. A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ realizou uma temporada nacional do Espetáculo “Influxos” no evento nacional “Ocupação 100 Anos Helenita Sá Earp”, no Teatro Cacilda Becker da FUNARTE, que aconteceu no período de 04 a 22 de dezembro de 2019. Especificadamente em relação a Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ, em 2019, todo este conjunto de ações permitiu a realização de vinte e três (23) apresentações, um (01) Sarau Internacional com quarenta e oito (48) atividades artísticas e duas (02) ocupações. A primeira ocupação que aconteceu no Teatro Cacilda Becker teve três semanas de duração e contou com mais de quarenta (40) ações. A segunda foi realizada em 2020 durante um (01) mês no Centro Cultural Parque das Ruínas, com trinta e nove (39) ações distribuídas entre apresentações e performances na galeria principal do parque, onde estava montada a exposição. Por força destas realizações e do empenho dos integrantes da companhia, recebemos oito (08) premiações ao longo deste período.

Diante do cenário atual, onde as universidades federais se encontram com dificuldades para a manutenção de suas atividades, devido ao contingenciamento de verbas, homenagear essas pessoas no exercício das suas funções públicas é fundamental para a memória dos avanços conquistados para a área das artes nas últimas décadas e nos capacita a manter acesa a luta histórica que garantiu e vem garantindo o avanço das atividades artísticas de representação institucional da UFRJ.

## REFERÊNCIAS CITADAS

BENÍCIO, Maria Luiza Tavares. Maria Luiza Tavares Benício: **Entrevista I** [ago.2021]. Entrevistadores: André Meyer e Ana Célia de Sá Earp. Rio de Janeiro: 2021.

DORNELLES, Patrícia; KLEIN, Patrícia; VAINER, Carlos Bernardo. PROART - A Experiência de implantar uma Política de Apoio às Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2019, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2019. v. 1. p. 630-640. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16423>.

EARP, Helenita Sá. **Discurso da Cerimônia de Entrega do Título de Professor Emérito**. Rio de Janeiro: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, 2000.

LIMA, Lenir Miguel de. Lenir Miguel de Lima: **Entrevista I** [out.2019]. Entrevistadores: André Meyer e Ana Célia de Sá Earp. Goiania: 2019.

MEYER, André e EARP, Ana Célia de Sá. VIEYRA, Adalberto (Ed.) **Helenita Sá Earp: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019.

SERRES, Michel. **Hermès**. Paris: Éditions de Minuit, 1984.

SOUZA, Maria Inês Galvão; GUALTER, Kátya Souza. Corpos em dança: Deslocamentos de tempos e espaços. In: **Anais da X Reunião Científica ABRACE**, Campinas, 2019, v. 20. p. 01-21. Disponível em: <[www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4540/4614](http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4540/4614)>

VAINER, Carlos Bernardo; COSTA, Camila; RICCIARDI, Julia. Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro. A experiência de cooperação acadêmica e intercâmbio cultural entre 14 instituições públicas de ensino superior. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2019, Rio de Janeiro. **Anais do Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2019. v. 1. p. 607-618. Disponível em <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16423>>